

IMPRESSA YTUANA

PUBLICAÇÃO DIARIA
DIRECTOR--LUIZ B. DE SAMPAIO

ANNO XII

Sabbado, 28 de Janeiro de 1888

NUMERO 311

YTU'--1888

ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . .	12\$000
« « semestre . . .	6\$500
« fóra, anno . . .	12\$000
« « semestre . . .	7\$000

TYP. E REDACÇÃO--RUA DO COMMERCIO, N. 60

PROVINCIA DE S. PAULO

A redacção não é solidaria com as ideas emitidas pelos collaboradores.

O proletario e o escravo

Quando nos assoberba immensa crise economica, operada pela evolução por que tem passado o elemento servil, não nos pôde ser indifferentes as seguintes considerações do *Cri du Peuple*, jornal francez que se publica em Paris.

Pondo de lado o que ha de exaggero socialista, argumenta contra a instituição escrava, analysa os ultimos acontecimentos por que tem passado o Brazil e acrescenta :

« Mas, —poderia responder o imperador d. Pedro ; que percorreu a França—não é só no

Brazil que se encontram escravos soffrendo miseria e obrigados a sujeitarem-se á vontade senão dos proprietarios, pelo menos daquelles de quem dependem e que se chamam patrões. E d. Pedro teria alguma razão, guardadas as devidas differenças.

« Se o proletario europeu não é escravo na accepção rigorosa da palavra, se não é propriedade de quem o explora, nem por isso deixa de ser verdade que de facto é obrigado a supportar as condições que se lhe impõem, por mais duras, por mais leoninas que sejam.

« O escravo negro do Brazil não pôde nem mudar de dono voluntariamente, nem votar, nem proclamar-se cidadão, nem ir para aqui ou para acolá, á seu talante. Mas, se o proletario francez pôde mudar de senhor é sempre sob pena de morrer de fome, para cahir nas unhas de outro senhor.

« Se o proletario francez pôde proceder como cidadão, nem por isso deixa de ser obrigado a vender a sua força muscular e as suas capacidades profissionaes já que não possui nem capital, nem materia prima, nem ferramentas para dellas aproveitar-se pessoalmente.

« Se o proletario francez é livre de ir para onde lhe aprouver, se não está preso ao solo de uma fazenda, nem por isto deixa de

ser obrigado a ir solicitar trabalho á porta de um estabelecimento rural ou industrial.

« Quando o escravo negro do Brazil não trabalha, nem por isso deixa de comer, porque o senhor, para quem elle é a representação de um capital bastante elevado, sempre o alimentará, talvez mal, porém de modo a não deixal-o morrer de fome. Quando o proletario francez não acha trabalho, ninguem se occupa com elle. Não tem salario nem pão na padaria, nem carne no açougue, nem morada em casa do sr. Abutre. »

O imperador

Consta ao *Diario de Noticias*, estar de volta em Junho o imperador.

Piracicaba

Vae-se dar começo ao emplacamento desta cidade pelo systema das placas esmaltadas.

Ex-rainha Isabel

O telegrapho annunciou que o governo hespanhol expulsára de Hespanha a ex-rainha Isabel mãe de Affonso XII.

Esta celebre s nhora entretinha se a fazer intrigas contra o governo de sua nora.

Espertalhões

Dizem as folhas de Paris que estão respondendo a processo em policia correccional por estelionato e furto os organisadores da «exposição do quinquennario das estradas de ferro». São elles : Isaac Levy, Achilles Weill, Ernesto Bloch, Paulo Anatólis Argaud e Samuel Cerf. O reu principal Gabriel Levy falleceu durante o processo.

Consta do libello que Gabriel Levy e seu filho Isacc Levy, sendo proprietarios do estabelecimento conhecido por *Bom Genie*, e estando prestes a fallir, imaginaram e procuraram a fazer aquellas exposições para com os lucros della evitar o seu desastre commercial. Não tendo, porém, capitães necessarios para tão importante empreza, auxiliados por Weill, Bloch, Cerffe Argaud, obtiveram com arúficios fraudulentos e falsidades concessão de terrenos no bosque de Vincennes e adiantamentos para as obras necessarias á exposição.

Os espertalhões dirigiam tão bem o seu negocio que não só não pagavam á maior parte dos empreiteiros das obras, como alcançavam cobrar aluguel de compartimentos na exposição na importancia de mais de 200:000\$. O seu passivo, porém, é de cerca de 600:000\$000.

FOLHETIM

197)

Remer: da Montepie

O VENTRILOQUO

TERCEIRA PARTE

Leonida e Jorge

XXV

Indegou qual era o aposento do armador, subiu sózinho, e bateu discretamente á porta.

Philippe Domerat, que veiu pessoalmente abrir-lhe, exclamou :

—Estava á sua espera, eis aqui Deus quem que impaciencia... Falemos quanto antes de meu sobrinho... Eu lhe supplico!

—Frago lhe boas noticias, replicou Jobin ; o tenente Jorge Pradel mostra-se calmo e cheio de coragem, como quem confia na sua innocencia...

—Na sua innocencia, repetiu o armador calorosamente ; pois o senhor acredita na innocencia de Jorge ?

—Inteiramente.

—E agezar d'isso não duvidou prendê-lo ?

O policial tinha já prompta a resposta ; a mesma que lhe uvimos dar ao ventriloquo, meia hora antes.

—Mas essa accusação inaudita, im-

possivel, monstruosa, que pesa sobre elle / tornou o Sr. Domerat. Essa accusação de assassinato, como contam justifica-a ? ... Eu estou na mais completa ignorancia ! Fui litteralmente fulminado !

O senhor bem o viu ! ... Diga-me, pois, o que ainda estou por saber ! ... Conte-me... conte-me o que ha... pelo amor de Deus !

—Para isso foi que vim aqui... disse o agente ; avalei logo qual seria a sua anciedade / Tive de calar-me para não tolher de modo algum a acção do juiz formador da culpa ; mas ao senhor topo todo o direito de falar...

—Ah ! senhor, murmurou o velho, quanto lhe ficarei agradecido...

Os dois homens tinham trope as palavras que precedem, de pé e n'um gabinete que servia de ante-camara.

O Sr. Domerat abriu a porta d'esse mesmo salão cujo luxo havia deslumbrado Jorge Pradel, por occasião da sua chegada a Paris ; convidou Jobin a entrar, offereceu-lhe uma cadeira, puxou outra para si e assumiu o ar de recolhimento de quem se dispõe a ouvir communicações da maior gravidade.

—Permitta que lhe faça, primeira-

mente uma pergunta, disse o policial.

—Permitto sem duvida, e responder-lhe-hei de muito boa vontade.

—Que tempo faz que não recebe directa ou indirectamente noticias da sua propriedade de Rocheville ?

—Haverá dez ou doze dias... labor de chegar de Marselha e o meu mordomo não podia saber, para

onde dirigir qualquer communicação que tivesse a fazer-me.

—E não tem lido ultimamente os periodicos ?

—No trem passei pelos olhos o *Figaro* e o *Petit Journal*, mas não encontrei coisa que merecesse attenção.

—Sou então o primeiro a noticiar-lhe uma horrivel desgraça... Arriase de coragem porque o choque ha de ser violento... Saiba pois que assassinaram sua afilhada Marieta e o pai, e que roubaram os trezentos e cincoenta mil francos que o senhor tinha confiado a Jacques Landry.

O Sr. Domerat empallideceu de um um modo pavoroso...

—Jacques Landry e Marieta assassinados, assassinados ambos... Oh E' horrivel...

A estas palavras seguiu-se um momento de silencio ; depois o velho estremeceu, como assaltado por uma idéa repentina ; passou as duas mãos pela fronte e levantou-se exclamando em voz suffocada :

—E é Jorge Pradel... o meu sobrinho... o meu filho... a quem accusam d'esse crime.

—Elle mesmo... respondeu Jobin.

XXVI

Como dissemos, o Sr. Domerat, tinha ficado livido.

Depois, sent que houvesse transição tornou-se cor del purpura, e por espaço de um ou dois segundos o policial chegou a receiar que o velho, cujos olhos se injectavam de sangue, e que

oscillava como o carvalho ferido pelo raio, cahisse fulminado por uma congestão cerebral.

Mas não houve tal.

O armador perleucia a essa casta de homens rijos que, para nos servirmos de uma expressão popular, são construidos de pedra e cal.

Arrancou, com mão tremula, a gravata, afim de desaffrontar o pescoço, tomou uma larga inspiração e deixando-se cahir outra vez na cadeira d'onde se tinha levantado, disse :

—Ah bem me dizia o senhor. O choque foi violento, e quasi me faltaram as forças para o supportar... Felizmente lembrei-me que Jorge havia de precisar de mim... Lutei e venci... Agora não ha mais perigo... Occupemos-nos de Jorge. Ha duas horas, isto é, quando o senhor o prendeu em nome da lei, por crime homicidio, ha de lembrar-se de me ter ouvido dizer : « Semelhante accusação é tão absurda que até parece loucura »

O que disse n'essa occasião, ainda agora o repito. Cada vez me confirmo mais no meu pensar. Não ha nada que me seja capaz de abalar a confiança que tenho em meu sobrinho. Visse-o eu commetter uma acção má, que ainda assim não acreditaria no testemunho d'estes olhos. Diga-me agora qual é a base, de antes o pretexto da accusação. Estou certo de que bastam algumas palavras para aluir essa base, para aniquillar esse pretexto...

(Continúa.)

A. excentricidade Inglesa

Os ingleses principiaram por ter hospitaes para cães, gatos e cavallos.

Agora está prosperando muito, em Londres, o *Animals Institute* ou hospital de animaes de toda a especie, montado nas mesmas condições do que um hospital para pessoas.

Ha consultas gratuitas a toda a hora. O hospital nunca se fecha. Tem ao serviço um pessoal numeroso de veterinarios e praticantes. As summidades em veterinaria vão alli dar cursos clinicos.

Ha estabulos para toda a classe de gado, gaiolas adequadas aos cães enfermos e estufas com plantas e ar temperado para passaros. A assistencia é paga ou não, segundo a fortuna dos donos dos animaes levados ao hospital.

A consulta é gratuita e não só a consulta, senão tambem os medicamentos, porque muitas vezes o remedio pôde alliviar só por si o soffrimento do animal.

Por ultimo, para que tudo seja completo, ha na *Animals Institute* camaras de atmospheria envenenada, para que os animaes que tenham soffrimentos incuraveis, morram sem grande soffrimento.

O hospital de animaes de Londres sustenta-se por meio de subscrições voluntarias e estas não escasseiam.

Tromba de agua

Em Queenstown recebeu-se uma noticia de Hong-Kong annunciando que uma tromba cahira sobre o mar da China a 17 de Setembro, epocha na qual se supõe que foi perdida a chalupa canhoneira *Wesp*.

A ilha de Hos-Sing, que contém 30.000 habitantes, foi terrosamente devastada. Mais de 1.000 pessoas pereceram afogadas.

Chá

A quantidade de chá exportado da China e do Japão para Inglaterra, desde o começo da exportação até 25 de Outubro, foi de 90.607.603 libras.

A exportação de chá, no periodo correspondente de 1886, foi de 119.749.474 libras.

Estrella de Belém

Entre os differentes phenomenos atmosphericos deste anno, merece especial menção a famosa estrella de Belém, que em breve fará o seu apparecimento, segundo uma noticia publicada pelo Observatorio de Greenwich.

Esta estrella que segundo a tradição foi a que conduziu os Reis Magos á habitação do menino Jesus e que dizem os astrónomos não ser outra cousa sinão uma estrella, como muitas outras que vagam errante pelo firmamento, é de luz bastante intensa e apresenta-se cada 315 annos ou pouco mais, pois a sua ultima appareção foi em 1572.

Esta noticia é extrahida do *Jornal do Commercio*.

Alberto Friendenthal

Deve chegar hoje a esta cidade o pianista eximio, cujo nome illustre encima estas linhas.

O preclaro artista, que tem sido alvo de aclamações unanimes da imprensa, dará hoje mesmo um concerto nesta cidade, segundo refere o telegramma seguinte, que obsequiosamente transmittiu nos hontem á tarde, o nosso illustre e estimado collega da *Cazeta de Capivary*:

«Chegou o pianista Friendenthal. Dará concerto hoje aqui e amanhã em Ytú.»

Representação

Consta-nos que vaer ser dirigida á Assembléa Provincial uma representação para que prevaleça o art. do cod. de posturas, que prohibe o dobre de sinos.

Nesse sentido corre nesta cidade um abaixo-assinado que já conta grande numero de assignaturas.

Tentativa de assassinato?

Foi preso em Serra-Negra um individuo desconhecido, que confessou, perante testemunhas, ter vindo da fazenda do major José Jacintho de Araujo Cintra, aonde fôra para matal-o, facto que não se realisou por se achar o referido major em companhia de muita gente; accrescentando que voltaria para matal-o.

Consta, com effeito, que esse individuo lá estivera e offerecera com insistencia ao major Cintra 100 bestas, que dizia levar para vender, e isto a vista de diversas pessoas que estavam com o major.

O homem continúa preso.

Grande motim

Sob a epigraphé supra, noticia a *Provincia* de 23:

«Hontem, á tarde, constando que havia um *Capitão do Matto* com alguns escravos no Restaurant Cosmopolitano, á rua do Principe, muitas pessoas do povo dirigiram-se áquelle estabelecimento e apedrejaram a casa, inutilizando completamente tudo que dentro encontraram.

Mais de mil pessoas assistiram pacificamente á grande destruição.

E', porém, de estranhar que começando o motim á tarde só ás 9 1/2 horas da noite comparecessem a policia e a cavallaria de linha.»

Livros

Recebemos:

O Relatorio da Directoria da Sociedade Promotora de Immi-gração de S. Paulo.

Codigo Juvenil, ou Elementos de doutrina christã e civilidades, Cartilha da Infancia, ensino da leitura pelo talentoso professor Thomaz Galhardo e edictada pelos conhecidos livreiros Feixeira & Irmão

D. Luiz

A imprensa opposicionista de Lisboa continúa a occupar-se com a saúde de El-rei, assegurando que o seu estado é muito grave e que ao governo cumpre não occultal-o.

S. M. nunca mais sahio de palacio, constando que oppoz-se tenazmente á idéia de uma viagem ao estrangeiro.

Chegada

Chegaram hontem pelo expresso da capital os nossos distinctos vigarios d'esta parochia e de Cabreuva, que ali foram tomar parte nos trabalhos do synodo diocesano.

Companhia Ytuana

Pedi demissão do lugar de inspector de navegação da Companhia Ytuana o sr. dr. José Tibyriça Piratinga.

Missa

Em suffragio á alma da exma. sra. d. Maria Licticia Ferraz, esposa do sr. Amador de Paula Leite de Barros, será rezada hoje uma missa na Ordem Terceira de S. Francisco, segundo o annuncio que vaeno logar respectivo.

Almirante Tavares

Dizem jornaes do Rio, que o almirante Diogo Ignacio Tavares passeava domingo passado na sua chacara em Cascadura, quando de subito se viu agredido por uma matilha de cães, que o atiraram ao chão, mordendo-o horriavelmente no rosto cujas carnes ficaram dilaceradas, e na coxa e perna esquerda.

O estado do sr. almirante é gravissimo.

Lyra Ytuana

A banda de musica *Lyra Ytuana*, tocara amanhã, na Caixa d'Agua, se o tempo permittir.

SECÇÃO LIVRE

Os sinos em Ytú

Quando se publicou em 1884 o celeberrimo artigo de postura prohibindo dobres de sino aos finados, com imposição de 30\$ de multa e oito dias de prisão, um protesto com data de 1 de Junho de 1884, foi publicado na *Imprensa Ytuana*.

Esse protesto claramente discutiu a incompetencia da Camara municipal e ainda mesmo de outras camaras legislativas superiores, pois, que, as leis ecclesiasticas fazem parte das nossas leis civis, e sem novas concordatas nenhuma corporação legislativa pôde derogal-as.

Muitos louvores sejam dados aos cinco cidadãos vereadores da Camara de Ytú, que bem comprehenderam que as leis da religião official do imperio merecem ter livre exercicio como determina o artigo 5º do nosso contrato social, que para melhor garantir essa liberdade, o codigo criminal

estatué penas a todo aquelle que impedir o livre exercicio do culto catholico neste imperio.

Os argumentos de que os dobres de sino fazem má impressão não são producentes, porquanto, em tal caso o codigo penal e as cadeias que certamente nos fazem má impressão devem ser destruidos?

E' justamente essa má impressão o meio mais seguro de prevenção contra todos os crimes e immoralidades da sociedade, que se acha debaixo do estandarte do Evangelho.

Quanto á má impressão das cousas que nos incommodam, á toda a hora vemos passar carros rinxando; todos os dias, desde segunda-feira até domingo repica-se sino desapiedadamente, por causa de uma simples missa rezada, de forma que os moleques governam os sinos, e das sineiras descem atroando os ares com agudissimos assobios, e tudo isto é de m ito má impressão e ninguém trata de remediar taes desordens!

Os vigarios certamente estão collocados nas parochias para ministrar os sacramentos e zelar dos preceitos ecclesiasticos; a elle é que as Camaras devem se dirigir, pedindo que haja mais prudencia e menos barulho, sem pressão nos sinos das igrejas que estão debaixo da sua jurisdicção, e seria bastante que os dobres preceituados a finados fossem só na matriz e para quem exigisse e nada mais.

O autor do protesto de 1 de Junho de 1884, é o mesmo humilde escriptor destas linhas, que congratula-se com os signatarios da representação e especialmente com o cidadão que se encarregou da organisação della.

Ytú, Janeiro de 1888.

LUCIANO FRANCISCO DE LIMA.

Fabrica de S. Luiz YTU

Para os devidos effeitos communicamos á quem interessar que em 1º de Dezembro do anno passado, por escriptura publica nas notas do tabelião Xavier, o primeiro dos abaixo assignados vendeo ao segundo a parte que tinha na Fabrica de S. Luiz que funcionava sob a firma de Mendes & Pacheco, ficando apenas á cargo desta firma a liquidação das dividas activas e vendas dos productos fabricados até a data acima mencionada, e a referida fabrica de exclusiva propriedade do segundo.

Ytú, 15 de Janeiro de 1888.

José Feliciano Mendes.

Paulino Pacheco Jordão.

Quarto distrito

Na impossibilidade de dirigirme particularmente a cada um dos srs. eleitores que, na passada eleição provincial honraram-me com sua confiança, sufragando o meu obscuro nome, faço-o por meio da imprensa para agradecer-lhes sinceramente essa publica prova de consideração, collocando á disposição de todos, nesta capital, os meus insignificantes serviços.

S. Paulo, 16 de Janeiro de 1888.

ANTONINO C. DE MESQUITA BARROS.

EDITAES

Aviso

De ordem do sr. dr. José Manuel de Arruda Alvim, presidente da Camara Municipal, faço publico que a mesma Camara se propõe a prover de agua as casas dos habitantes desta cidade conforme o numero dos pretendentes que se apresentarem. O fornecimento será continuo, avaliando-se mensalmente em hydrometros apropriados a agua que houver sido gasta. O preço será o constante da tabella que se vê abaixo. O encanamento d'esde o cano mestre até a casa, o hydrometro e o seu assentamento correrá por conta da Camara.

O encanamento do interior da casa será feito á custa do proprietario. Os pretendentes deverão se dirigir por escripto até o dia 15 do proximo mez ao sr. presidente da Camara ou á quem suas vezes fizer, indicando a rua e casa para onde se hade dirigir o encanamento e a quantidade aproximada de agua que deverão gastar por mez, ou ao menos o limite minimo d'essa quantidade. A estimacão desse gasto poderá ser feita em litros ou barris. A tabella de preços a que acima se fez referencia é a seguinte :

De 0 lit. á 1,200 litros	1\$000
Até 4,000	3\$200
» 5,000	3\$900
» 6,000	4\$500
» 7,000	5\$000
» 8,000	5\$400
» 9,000	5\$700
» 10,000	5\$900
» 20,000	10\$000
» 30,000	13\$000
» 40,000	15\$000
» 50,000	16\$000

E para que chegue ao conhecimento de todos faço o presente aviso que será publicado pela imprensa.

Ytú, 18 de Janeiro de 1886.

O secretario da Camara, Municipal d'esta cidade, *Quintiliano de Oliveira Garcia.*

ANNUNCIOS



Amador de Paula Leite de Barros e suas filhas, Francisco Ferraz de Camargo, sua mulher e filhos, muito agradecem ás pessoas que tiveram a bondade de acompanhar os restos mortaes de d. Maria Leticia Ferraz, idolatrada esposa, mãe, filha e irmã.

Do novo pedem a seus parentes e amigos para no dia 28 do corrente assistir uma missa que pela alma da mesma mandam rezar ás 7 horas, na Ordem Terceira de S. Francisco, confessando se mais uma vez, agradecidos por este acto de caridade e religião.

COLONOS

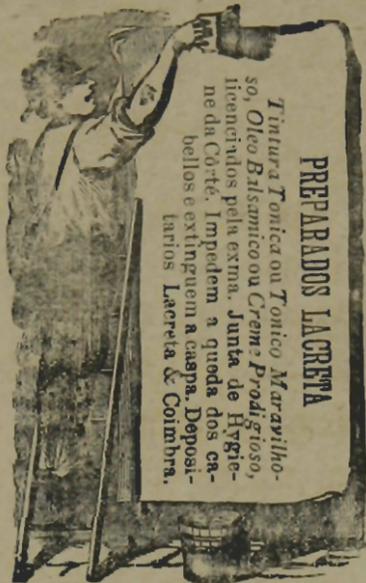
Na fazenda do Euralhy precisa-se de trabalhadores nacionaes, ou colonos italianos.

A' tratar no Salto,, ou nesta cidade com o sr. dr. Octaviano Pereira Mendes.

Vende-se

por preço modico uma mobilia austriaca em bom uso.

Para informações no escriptorio desta folha.



ARMAZEM

De Manoel Rodrigues de Arruda Campos **Rua da Palma, travessa da Matriz**

Acaba de receber queijos mineiro e do reino, castanhas, amendoas, nozes, figos, tamaras, ameixas, biscoutos em latas, goiabada de cascão; *petit-pois*, ostras, marmelada, azeitona, doces em conserva, manteiga de Sta. Catharina e estrangeira, chá de todas as qualidades.

Preços ao alcance de todas as algibeiras por mais magras que sejam...

A' DINHEIRO

O advogado

Antonino C. de Mesquita Barros tem seu escriptorio á Rua Alegre n. 61, — em S. Paulo.

Advoga no civil, criminal e commercial; incumbe-se de levantamento de emphyteos, hypothecarios, recebimentos nas repartições publicas, compra e venda de ações, letras hypothecarias, etc.

Acceita causas em todos os pontos da provincia. l. s. l. n. 20-8

Padaria Italiana

DE **JOÃO DATI**

Rua do Commercio

EM FRENTE A' IMPRENSA YTUANA

Neste estabelecimento encontra-se sortimento completo de todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio.

Cartões de visita

Com perfeição na typographia da

«**Imprensa Ytuana**»

Padaria Italiana

O proprietario deste estabelecimento, participa a seus amigos e freguezes que, para melhor servil-os, acaba de reformar o seu estabelecimento com um completo sortimento de massas para sopa, a saber : Bavette, Ma heiro, Spaghetti, Sédano, Estrellinhas, Lettras, Ave-Maria, Semente de melão, etc.

Outrosim, tambem faz saber aos seus freguezes que recebeo directamente da Italia grande sortimento de oleo de Oliva, como não ha melhor no mercado; queijos fresquinhos da Italia, bassas, etc.

JOÃO DATI

RUA DO COMMERCIO

EM FRENTE A' «IMPRENSA YTUANA»

PHARMACIA

José Maria Alves, participa aos seus amigos e freguezes, que mudou a sua pharmacia para a casa á rua do Commercio, onde residia o exm. sr. Dezembargador Brotero, onde espera merecer a mesma confiança e a cumprir as suas ordens.

Rua do Commercio YTU'

Emporio de Novidades

Chapéos para senhoras

Os proprietarios d'este grande e importante estabelecimento tem a honra de participar ás exmas. familias d'esta cidade, que receberam um magnifico sortimento de chapéos para senhoras. São os mais modernos que até então tem apparecido e que se vende

A TODO O PREÇO

Ninguem se engane !...

Quem quizer obter por muito pouco dinheiro um lindo chapéo

A' ULTIMA MODA

E aproveitar esta unica oportunidade como murcase: vio nos lannas do commercio ytuano !!!

Ao Emporio de Novidades

Pacheco Jordão & Moraes

Rua do Commercio

YTU'

FABRICA DE TECIDOS

Bereira Mendes & Comp.

SALTO DE YTU

Algodãozinho de primeira e segunda qualidade a preços
commodos.

Loja de Fazendas YTU'

LARGO DA MATRIZ

Participamos aos nossos freguezes e ao publico em geral, que a nossa casa commercial continúa receber constantemente sortimento de fazendas, armarinho, calçado, chapéus e machinas de costura.

Compramos em boas condições e nas melhores casas importadoras do Rio de Janeiro e por conseguinte estamos habilitados vender á PREÇOS SEM RIVAL.

Pompeo & Toledo

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO

DE
FIGADO DE BACALHAO
COM
HYPOPHOSPHITOS
DE CAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approvada pela Exma. Junta
Central de Hygiene Pub-
lica e autorizada
pelo governo.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFFECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou rest beleos os debéis, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarías.



VALVOLINE

AZEITE PARA MACHINAS

O melhor e mais economico lubrificante conhecido. Os azeites de cabo graxa, etc. etc., corrompem e destroem o metal, devido aos acidos stearicos margarico e oleoso, que os oleos d'esta classe contém.

As informações dos chimicos, depois de uma prolongada analyse manifestam que a «VALVOLINE» não contém acido nem absorve o oxigenio, e por conseguinte não pôde oxidar nem corroer a cavilha mais fina; pelo contrario, as conserva em perfeito estado como se estivessem endurecidas.

O azeite «VALVOLINE» para cylindros se recommenda pela sua pureza e alta temperatura, que resiste ao fogo, e pelas suas excellentes qualidades como lubrificante.

Agentes em S. Paulo.--F. Upton & C.

Rua Florencio de Abreu, 36 A
Deposito dos afamados Fogões Americanos
Uncle-Sam

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).